

Apontamentos sobre a prática familista no serviço social

Sabrina Rocha Corrêa¹ - DSE - UFV - sabrina.r.correa@ufv.br; Raissa Cristina Arantes² - DSE - UFV - raissa.arantes@ufv.br

ODS 10 – Redução das desigualdades

Pesquisa

Introdução

Historicamente, a proteção social no Brasil foi construída mediante o compartilhamento de responsabilidades entre o estado, o mercado e a sociedade, leia-se a família. A família sempre esteve à frente na condução da proteção social de seus membros, especialmente quando historicamente o Estado se afasta de suas responsabilidades. Cria-se então uma expectativa sobre o que se espera que a família dê conta ou não de proteger seus membros. Neste sentido, tem-se na prática profissional de assistentes sociais, as famílias brasileiras, enquanto foco privilegiado de intervenção. Nas protoformas do Serviço Social brasileiro, encontra-se na prática profissional, assistentes sociais que visavam moralizar e adequar as famílias às exigências postas pelo capitalismo monopolista.

Objetivos

A presente proposta tem como objetivo apontar indícios de uma prática conservadora e familista no Serviço Social, embasada na transferência de responsabilidades do Estado para a família e no conservadorismo ainda persistente no meio profissional

Metodologia

Para a realização da pesquisa foi feita uma análise documental e bibliográfica descritiva e de caráter qualitativo, baseada em livros e artigos que abordam a temática do familialismo na construção da proteção social brasileira, além dos fundamentos do Serviço Social no Brasil, a fim de possibilitar apontamentos sobre a prática familista na profissão.

Apoio Financeiro

Resultados

Mesmo diante de avanços na compreensão da totalidade da vida social e do papel social da profissão, há forte influência do conservadorismo no seio da profissão, que associado à proteção social familista no país, aos moldes do neoliberalismo, reforçam uma prática familista no bojo do serviço social.

Conclusões

A pesquisa concluiu que existe uma prática familista ainda presente no Serviço Social, reforçada pelo cunho familialista das legislações e políticas de proteção social, associada à um neoconservadorismo e moralismo estruturante na profissão e na formação de assistentes sociais.

Bibliografia

- ARANTES, Raíssa Cristina; RIBEIRO, Daniella Borges. O familialismo na assistência social como resposta do capital à crise estrutural. *Libertas*, v. 24, n. 2, p. 510-533, 2024.
- BARROCO, Maria Lúcia S. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e serviço social. *Serviço Social & Sociedade*, n. 124, p. 623-636, 2015.
- HORST, Carlos Henrique Miranda; MIOTO, Regina Célia. “Crise, Neoconservadorismo e Ideologia da Família”. *Serviço Social, Questão Social e Direitos Humanos*. vol. 1, 2021.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. *Cortez*, 1982.
- MIOTO, Regina Célia. Família, trabalho com famílias e Serviço Social. *Serviço Social em Revista*, v. 12, n. 2, p. 163-176, 2010.